



VII Simpósio Nacional de História Cultural

HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

INFLUÊNCIAS POLÍTICAS NA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA CASA DE PORTUGAL DE SÃO PAULO

Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez*

Esta comunicação baseia-se em estudos elaborados para a tese em construção intitulada “A Casa de Portugal de São Paulo enquanto território português: um estudo sobre a memória e as identidades portuguesas”. Sob a ótica da história cultural, se analisa parte da programação dos eventos que sofrem algum tipo de influência política. A partir da concepção da existência de uma política cultural personificada pelos diretores da Casa, mesmo que afastados diretamente do governo português sofrem interferências de órgãos setoriais ligados a ele. Discute-se a influência recebida de diversos meios: exercida pela entidade Turismo de Portugal no binômio tradição e modernidade como mote para a programação cultural, a distribuição de homenagens e honrarias concedidas pela Casa, sua relação com o partido político brasileiro PSDB e os resquícios deixados pela passagem do Consulado Português e do Instituto Camões no local. Para tanto recorre-se a fontes escritas compostas por periódicos dirigidos a comunidade portuguesa, entrevistas pessoais e consulta a atas de reunião da diretoria dessa associação.

* Doutorando em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), orientado pela Prof^a Dr^a Maria Izilda Santos de Matos. Bacharel e Mestre em Turismo pelo Centro Universitário Ibero-Americano e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Professor efetivo do curso superior de Tecnologia de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Bolsista CAPES.

Adota-se o conceito de política cultural de Isaura Botelho¹, compartilhando do pensamento da autora sobre a dificuldade de definição do termo, visto que as definições tanto de política como de cultura se mostram, isoladamente, insuficientes diante da realidade que abarcam. Se consideradas em conjunto acabam por dificultar ainda mais tal missão, preferindo-se voltar às dimensões da cultura presentes no campo da ação de políticas públicas culturais: as dimensões antropológica e sociológica.

Na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Desta forma, cada indivíduo ergue à sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. Desse modo, a cultura fornece aos indivíduos aquilo que é chamado por Michel de Certeau, de “equilíbrios simbólicos, contratos de compatibilidade e compromissos mais ou menos temporários”.(...)

(...) Por sua vez, a dimensão sociológica não se constitui no plano do cotidiano do indivíduo, mas sim em âmbito especializado: é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão. Para que essa intenção se realize, ela depende de um conjunto de fatores que propiciem, ao indivíduo, condições de desenvolvimento e de aperfeiçoamento de seus talentos, da mesma forma que depende de canais que lhe permitam expressá-los. Em outras palavras, a dimensão sociológica da cultura refere-se a um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria. Ela compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional, cuja complexidade faz dela, geralmente, o foco de atenção das políticas culturais, deixando o plano antropológico relegado simplesmente ao discurso.²

Embora a autora tenha se concentrado nas políticas públicas culturais, suas considerações a respeito da dimensão sociológica da cultura se aproximam da realidade expressa na programação cultural da Casa de Portugal, visto que esta “é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” conforme supracitado.

¹ Formada em Literaturas Vernáculas pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), possui mestrado em comunicação pela mesma instituição. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), sua trajetória profissional se dá em torno das políticas culturais, atuou no Ministério da Cultura e desde 2001 atua na Fundação Memorial da América Latina.

² BOTELHO, Isaura. As Dimensões da Cultura e o Lugar das Políticas Públicas. São Paulo em Perspectiva, vol. 15 (nº2). São Paulo: Abril/ Junho 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200011&script=sci_arttext&tlng=es

Em entrevista realizada com o presidente da Casa de Portugal, quando questionado acerca da realização da programação cultural, evidencia-se no trecho transcrito abaixo a personificação do mesmo.

Olha, hoje ainda será a primeira reunião da minha nova gestão, vai ser hoje, temos a programação pronta aí, agora por exemplo este 27 de abril, eu programo todos os meses, este 27 de abril vai ter aqui uma tarde de folclore internacional, o Grupo da Casa, que é o melhor do Brasil, mais um português que vai ser selecionado, um espanhol de Santos e outro não sei se vai ser russo ou alemão, não sei qual que vai ser o grupo. Então um espetáculo muito bonito porque é variado. Depois, dia 10 de junho é o Dia de Portugal, Dia de Portugal, Camões e Comunidade Portuguesa, como cai numa segunda-feira, vamos festejá-lo aqui no dia 07, vai vir um dos maiores cantores portugueses de sempre Rui Veloso, são 12 pessoas no palco, ou ele ou Carminho, que é uma revelação fantástica. Depois, mês de julho, dia 13 é aniversário da Casa. Daí vem outro, ainda vou ver quem é que vem depois. Depois em agosto tem o aniversário do Grupo, não em agosto tem outra coisa, não estou decorando agora. Depois temos aqui em setembro o Carlos do Carmo que é o maior cantor português de todos os tempos. Depois, em outubro vem outro, outro artista português, ainda está pra definir. Depois em novembro tem o aniversário do Grupo, depois tem a Ceia de Natal no fim do ano. Agora depois desse calendário que agente faz assim, vão entrando muitas coisas. Isso é o básico, mas depois vão entrando coisas na Galeria de Artes, exposições, na biblioteca shows e pequenos concertos, recitais de piano, vão entrando coisas no meio.³

Conforme exposto pelo entrevistado, parece que boa parte da programação foi toda definida por ele. De fato, por ser o presidente, se responsabiliza pelas ações da associação. No entanto, mais pessoas trabalham para que a mesma possa ser efetivada.

Ainda de acordo com Isaura Botelho, a dimensão sociológica da cultura “é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos” Esses sentidos apresentam algumas divergências, reforçadas nas entrevistas realizadas com os diretores⁴, evidenciando ainda mais a personificação no exercício da política cultural da

³ A.R. atual presidente da Casa de Portugal em entrevista concedida em abril de 2012. Exerceu a presidência anteriormente, de 1985 a 2007.

⁴ A atual diretoria é composta por cerca de 31 membros, que correspondem em graus diferenciados de presidente, primeiro, segundo, até quarto vice –presidente de diversas áreas: assuntos culturais, sociais, relações públicas, cerimonial, assuntos financeiros, expansão social, promoção e desportos, assistência, secretário, tesoureiro, diretor cultural, intercâmbio cultural, assistência jurídica e patrimônio. Das nove entrevistas realizadas para a tese, seis foram feitas com pessoas que compõem essa diretoria. Uma se refere a uma funcionária, uma por um jornalista e publicitário responsável pela edição de um jornal dirigido ao público luso e descendentes, outro dirige o Buffett terceirizado pela Casa.

Casa. No entanto, enquanto aspecto geral, as discordâncias em relação ao peso da programação cultural ancoram-se no binômio tradição versus modernidade.

Em entrevista com o Sr. P.M.⁵ extrai-se uma explicação plausível para a existência desse binômio.

Na Casa de Portugal nós temos essa vertente que é a vertente cultural mas também não abandonamos a vertente da cultura popular. Ainda esse ano vai se realizar a Vindima que é um evento que acontece há muito tempo é um evento popular porque nós entendemos que há ainda uma parcela da comunidade portuguesa que está muito ligada às tradições portuguesas e a seus costumes, seus hábitos, das festas regionais que aconteciam e ainda acontecem em Portugal. Então nós tentamos recriar esses eventos na Casa de Portugal ainda nos dias de hoje.

Revela-se na fala do depoente que a Casa de Portugal mantém duas vertentes culturais relacionadas a seus eventos, uma mais moderna e uma mais tradicional. Ressalta-se no trecho transcrito supracitado que os eventos ligados a terra, tais como a Vindima, são ligados a cultura popular e a práticas tradicionais com raízes regionais pautados em hábitos e costumes que ainda ocorrem em Portugal, mas que faziam parte do cotidiano de muitos portugueses que emigraram para o Brasil, sobretudo nas primeiras levas.

Quando questionado se a Casa de Portugal representa por meio de seus eventos a imagem de Portugal preterida por seus dirigentes é que surge de forma mais clara a dualidade entre tradição e modernidade.

Em alguns eventos sim, como eu disse, existe duas vertentes. Os eventos mais ligados a área cultural e há alguns eventos mais ligados a cultura popular. Em alguns eventos sim e a ideia da Casa de Portugal é justamente essa, é reforçar a imagem de Portugal como um país moderno, um país atualizado a partir do momento que o brasileiro reconhece que esse é um dos pontos fortes de Portugal. Obviamente sem esquecer que essa pesquisa de satisfação revelou que a hospitalidade, a gastronomia e a tradição, a arquitetura, a história, as

⁵ Entrevista concedida a 02/04/2013 nas dependências do Consulado de Portugal em São Paulo, junto a AICEP (Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal). O Sr. P.M., além de ex vice-presidente da Casa de Portugal, foi durante muitos anos no Brasil, dirigente da Turismo de Portugal. A turismo de Portugal é um órgão público ligado ao Ministério da economia em Portugal, cuja missão se responsabiliza pela promoção, sustentabilidade e valorização da atividade turística portuguesa. Possui um protocolo celebrado com a AICEP para incentivar os negócios turísticos. No entanto, a Turismo de Portugal mantém representantes nas dependências dessa agência e países considerados estratégicos: Alemanha (que coordena também estratégias na Suíça, Áustria e República Checa), Brasil, Escandinávia, Espanha, Estados Unidos, Canadá, França, Holanda (que abrange Bélgica e Luxemburgo), Irlanda, Itália, Polônia, Rússia e Reino Unido.

ligações culturais entre os dois países são pontos fundamentais pra promoção de Portugal no Brasil. Então nós costumamos trabalhar com o binômio tradição e modernidade, trabalhar com essas duas vertentes pra o que é reconhecido enquanto tradicional na cabeça do consumidor brasileiro não seja desperdiçado mas que Portugal apareça também como país que tem uma imagem de modernidade.

Embora o entrevistado reconheça a existência de eventos que remetam a modernidade e também a tradição, fica clara a intenção de ressaltar mais a modernidade. Isso se justifica porque Portugal consolidou uma imagem de pobreza e atraso ocasionado pelas grandes levas de imigrantes que vieram ao Brasil. Alguns depoentes mais idosos revelam que a emigração era uma opção natural frente aos acontecimentos e condições de vida.

Esse cenário permaneceu no ideário do emigrado por muito tempo. Os que tiveram chances de retornar e rever o país encontraram condições muito melhores, diferentes.

Somente para elucidar esse aspecto da modernidade, subtrai-se abaixo um trecho transcrito de outra entrevista.

Ah eu acho que é bem misturado o antigo com o novo. Olha, se você for ver, a Casa de Portugal representa o que Portugal é hoje. Porque Portugal hoje, se você vê a parte nova, a parte moderna de Portugal é uma coisa absurda assim que lembra algumas imagens assim de Estados Unidos e tal, muito bonito. E a parte mais antiga de Portugal, tipo aqueles morros de Mouraria, aquelas coisas é o novo é o moderno com o novo. E a Casa de Portugal é bem isso é uma casa muito antiga e muito moderna. É curioso isso aí.⁶

Ressalta-se a neutralidade deste entrevistado por isentar-se de sentimentalismos quando se remete a Portugal, pelo simples fato de não possuir laços consanguíneos com o país ou um passado no local. Sua percepção em relação a Portugal, nesse sentido, reforça a ideia de tradição aliada a modernidade que o representante da empresa Turismo de Portugal quer reforçar enquanto imagem do país a ser divulgada na Casa de Portugal.

⁶ O.S. é jornalista e publicitário, editor de um jornal cujo público-alvo é composto por portugueses e descendentes, intitulado de “Mundo Lusitana” e utilizado como fonte de pesquisa para esta tese. É brasileiro e se sentiu acolhido pela comunidade portuguesa em São Paulo, mesmo sem ter vínculos consanguíneos com ela. Esteve em Portugal a convite do governo português e um de seus três filhos vive atualmente no país. Entrevista realizada em 23/11/2012 nas dependências da redação do jornal, em São Bernardo do Campo – SP.

Sua opinião em relação ao fato de conhecer o país e mesmo por atuar profissionalmente cobrindo e noticiando os eventos que ocorrem na Casa de Portugal e nas demais associações portuguesas, torna-se um forte indício de que o binômio tradição e modernidade é transmitido estrategicamente.

Aliás, voltando-se a penúltima transcrição supracitada, afirmou-se que a percepção de modernidade salta aos olhos dos turistas brasileiros que visitam Portugal. Foi mencionada até mesmo uma pesquisa de satisfação de turistas realizada pelo órgão Turismo de Portugal⁷ que justifica o trabalho dessa imagem na Casa de Portugal. Abaixo segue trecho transcrito em que o depoente nos revela dados a respeito.

A pesquisa que eu especificamente me referi é uma pesquisa que foi realizada ano passado em Portugal com turistas de todas as nacionalidades em que o nosso interesse era saber quais são nossos pontos fortes e pontos fracos na oferta turística portuguesa, saber qual a percepção de Portugal junto do consumidor de todas as nacionalidades e de saber o grau de satisfação. Essa pesquisa nos revelou situações muito interessantes que é justamente o que nos faz trabalhar o binômio tradição e modernidade. No mercado brasileiro a tradição e modernidade são os dois grandes motores pra induzir a demanda brasileira a visitar Portugal. Depois detectamos também que o brasileiro é o turista mais satisfeito em Portugal, tem um grau de satisfação de 87%. Então 87% dos brasileiros que visitaram estão plenamente satisfeitos com uma nota que de zero a dez, vai de nove a dez. São turistas que pretendem visitar o país nos próximos 36 meses. Detectamos algo muito importante, que enquanto no resto do mundo a internet é a principal fonte de pesquisa ou a principal fonte de informação pra quem vai visitar Portugal, no caso do Brasil a fonte de pesquisa e o que auxilia ou determina a busca por Portugal como destino turístico é o boca-a-boca, a opinião de terceiros, os líderes de opinião, os apresentadores de televisão são opiniões extremamente importantes e são decisoras na hora da definição do destino da próxima viagem. Por isso nós continuamos apostando em levar a Portugal com muita incidência nos apresentadores de televisão, jornalistas, enfim, líderes de opinião que possam nos ajudar a passar essa imagem de um novo Portugal.

Este trecho transcrito revela com detalhes os resultados da pesquisa de satisfação obtidos com os estrangeiros que visitaram Portugal em 2012. Mas mais do que isso, confirma que a imagem de Portugal divulgada pelos eventos que ocorreram na Casa de

⁷ È possível localizar os resultados obtidos na íntegra com essa pesquisa em: http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/An%C3%A1lise_Satisfa%C3%A7%C3%A3o%20Turistas%202012.pdf.

Portugal em São Paulo foi articulada com interesses de um órgão ligado ao Ministério da Economia português.

Revela ainda que conforme os resultados obtidos com a pesquisa, o turista brasileiro que visita Portugal é influenciado por recomendações de amigos. E tal fato explica a política cultural adotada pelos dirigentes da Casa de Portugal focada no binômio tradição e modernidade com um reforço maior para a modernidade, mas explica também o papel que os apresentadores de televisão e repórteres exercem na Casa, são considerados líderes de opinião capazes de influenciar na propaganda boca-a-boca e motivar uma viagem a Portugal. E por esse motivo são convidados pela Casa para receberem homenagens..

Foram identificados dois tipos de homenagens concedidas pela Casa: a comenda Ordem do Infante Dom Henrique e a medalha de Mérito Pereira Queiroz.

Abaixo reproduz-se texto retirado da ata da reunião de criação da Ordem do Mérito Infante Dom Henrique:

Transcorrendo dia 4/3/1944 vindouro o 11º Cinquentenário do Nascimento do Infante D. Henrique, foi resolvido comemorar essa data com uma conferencia do Sr. Enzo da Silveira, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a inauguração do retrato do Infante. Ainda no sentido de perpetuar a data de nascimento do Infante de Sagres como uma das mais notáveis nos fatos da vida histórica de Portugal, foi, também, deliberado criar a distinção “Ordem do Mérito Infante D. Henrique” que será conferida a portugueses e brasileiros que à obra do intercâmbio luso-brasileiro hajam desenvolvido ação eficiente. Complementarmente às resoluções acima, foi ainda deliberado autorizar a pintura do retrato do Infante, a confecção das medalhas que constam da “Ordem D. Henrique” sendo que determinado número delas, comemorativas do 11º Cinquentenário, serão em ponto maior para serem oferecidas a instituições culturais e científicas portuguesas e brasileiras, assim como a confecção da Bandeira representativa da Conquista, por haver sido o símbolo de D. Henrique⁸

O conteúdo acima revela que tanto a criação da Ordem do Mérito Infante Dom Henrique como a pintura do mesmo no saguão principal de entrada da Casa de Portugal, surgem como resultado das comemorações do 11º Cinquentenário do Nascimento do Infante D. Henrique, justificando ser a ocasião relacionada com fato histórico de grande relevância para os portugueses, utilizando assim simbolicamente a criação da Ordem para

⁸ Verso da página 51 do livro ata, “Ata de reunião da Directoria Central de 28 de janeiro de 1944. In: ATAS DE REUNIÃO DA DIRECTORIA CENTRAL 17.08.1942 A 25.09.1945.

homenagear pessoas que tenham igualmente se destacado na ação eficiente à obra do intercâmbio luso brasileiro.

Sobre a outra honraria existente na Casa, a Medalha de Mérito Pereira Queiroz, criada em 21 de junho de 1983, nada foi encontrado em formato de regulamento nos arquivos disponibilizados para consulta nas atas.

Na ata da reunião do dia apenas se encontra a seguinte menção: “Medalha/Diploma: O Sr. 2º Secretário propôs e foi aprovado que se estude a confecção de uma honraria para oferecer a quem nos visite, como recordação da Casa de Portugal.”⁹

A ata menciona apenas a criação de uma honraria a ser oferecida aos visitantes, certamente aos visitantes ilustres. Em contato com a secretaria da Casa de Portugal foi revelado um documento distribuído como *release* a jornalistas que solicitam informações a respeito. E tal documento revela:

Em 21 de junho de 1983 a Diretoria da Casa de Portugal de São Paulo, por unanimidade de votos, deliberou instituir da “*Medalha de Mérito Comendador Pereira Queiroz*” com a finalidade de homenagear figuras ilustres que visitam a Casa de Portugal e que tenham desempenhado papel significativo em prol da imagem de Portugal, da nossa Comunidade e esta Instituição, cuja proposta deverá ser formalmente apresentada e aprovada por maioria de votos em Reunião de Diretoria.

A sugestão do nome da honraria deve-se ao importante trabalho desenvolvido pelo Comendador Pereira Queiroz, presidente da Casa de Portugal entre 1941 e 1969, que não poupou esforços inclusive pessoais, para guindar a Casa de Portugal entre as principais instituições associativas do Estado de São Paulo, sendo a mesma reconhecida de utilidade pública pelo Município – Decreto 1837/82 e Estadual pela Lei 883/50.

Obrigatoriamente a outorga da medalha deverá ocorrer nas dependências da Casa de Portugal e na presença do próprio homenageado e do Presidente da diretoria ou do presidente em Exercício, em cerimônia agendada para esse fim, dando-se ciência com antecedência a todos os membros da diretoria e ao maior número possível de Associados.

Os nomes das figuras homenageadas deverão ser registrados em livro específico, constando também o nome do proponente, data da aprovação da proposta e a data da outorga da Medalha.¹⁰

⁹ Verso da página 84 do livro ata “Ata de Reunião da Directoria Central” de 21 de junho de 1983. In: “Livro de Actas da Directoria Central da Casa de Portugal (06/01/1981 A 25/10/1983)”.

¹⁰ Documento cedido pela Secretária chefe da Casa de Portugal, geralmente utilizado como *release* para jornalistas a respeito das homenagens realizadas pela Associação.

Em suma, o documento revela a necessidade de aprovação da Diretoria Central da Casa de Portugal, a importância do homenageado deve estar relacionada a divulgação da imagem de Portugal, da comunidade portuguesa e da própria Casa, deve ser outorgada pessoalmente pelo presidente nas dependências da associação e na presença do maior número possível de associados, bem como o ato deve ser registrado em livro específico.

Assim como a Ordem do Mérito do Infante Dom Henrique, a Medalha de Mérito Comendador Pereira Queiroz foi idealizada igualmente como forma de homenagear pessoas importantes para a comunidade portuguesa, mas o nome desta faz menção ao presidente que mais tempo em exercício liderou a Casa de Portugal.

Aparentemente, o que distinguiria uma homenagem da outra consta na descrição de seus regulamentos: a Ordem do Mérito do Infante Dom Henrique se relaciona com a ação eficiente para o intercâmbio luso brasileiro e a Medalha de Mérito Comendador Pereira Queiroz privilegia quem divulga a imagem de Portugal, das comunidades portuguesas e da Casa de Portugal.

Por se tratar de um evento que presta homenagens, diz muito sobre a atuação e o papel da Casa de Portugal, por esse motivo se procedeu ao levantamento do número de outorgas retratadas nos periódicos destinados aos portugueses e descendentes. Devido ao volume de homenagens, dividiu-se o levantamento em três grupos distintos: homenagens a personalidades ligadas a mídia; homenagens a personalidades ligadas a Casa, alguns professores, fadistas, outros músicos e jornalistas; e homenagens a personalidades políticas ou consulares, empresários e outros.

Dentre elas, a maioria é composta de homenageados ligados de alguma forma a mídia, por se tratar da estratégia de comunicação eleita e acima mencionada, capaz de divulgar Portugal por meio de pessoas influentes. Sendo assim, qualquer programa de televisão que trate de alguma forma sobre Portugal, seus responsáveis (sejam atores, jornalistas ou escritores e diretores) são trazidos à Casa de Portugal para serem homenageados como forma de trazer prestígio para a instituição cultural.

Esse prestígio, por sua vez, atrai mais associados que possam frequentar os eventos da Casa de Portugal.

Outra relação política da Casa de Portugal é com o partido político do PSDB¹¹, um de seus líderes, Fernando Henrique Cardoso foi homenageado na Casa de Portugal. Além dele Geraldo Alckmin também esteve presente em muitos eventos, destacam-se no quadro a seguir as ocasiões em que reportagens revelam a presença desse partido político.

Quadro 1 – Relações políticas com o PSDB

| PUBLICAÇÃO | DATA DO EVENTO | MANCHETE |
|---|-----------------------|--|
| Raízes Lusíadas Ano 13 - n° 69 – Janeiro/ Fevereiro – 1997, p. 23 | Fim do ano de 1996 | Jantar de Homenagem ao Engenheiro José Lello |
| Raízes Lusíadas Ano 16 - n° 87- Janeiro/ Fevereiro – 2000, p.7 | 01/10/1999 | Casa de Portugal- 64 Anos Passados |
| Revista Naus. N°83, Setembro 2000, p. 16 | 28/08/2000 | Admiração e Identidade |
| Raízes Lusíadas Ano 18 - n° 108- Junho – 2002, p. 5 | 24 a 27/04/2002 | O Embaixador de Portugal no Almoço das Quintas- Feiras |
| Raízes Lusíadas Ano 19 - n° 112 – Outubro – 2002, p.9 | 28 /08/2002 | Governador Geraldo Alckmin Homenageado pelo Conselho da Comunidade Luso – Brasileira |

Fonte: Organizado pelo autor a partir de arquivos das revistas Raízes Lusíadas e Naus disponíveis na biblioteca da Casa de Portugal

O quadro acima nos permite verificar que as relações entre a Casa de Portugal e o partido brasileiro PSDB são de longa data, mas com documentação disponível apenas desde 1996.

Como duas das próprias manchetes das reportagens sugerem, indicam o bem receber próprio da Casa de Portugal para com os membros de seu partido político mais assíduo¹², com refeições, onde uma sugere um jantar para homenagear um engenheiro que teve entre seus convidados o então governador do Estado Mário Covas, sendo este representado por Fernando Leça.

A outra manchete que sugere o cerimonial de uma refeição se trata da reportagem de 2002 que destaca a presença do embaixador de Portugal em São Paulo no Almoço das Quintas. A homenagem relatada contou com a presença do então governador, Geraldo

¹¹ Sigla para Partido da Social Democracia Brasileira.

¹² Cabe ressaltar que a Casa recebe a todos, o próprio ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva já foi recebido por lá. Tanto que diversos funcionários e pessoas ligadas a direção da Casa adotam a postura de estarem sempre de braços abertos a todos e apertados, havendo diferentes correntes políticas sobrevivendo em conjunto.

Alckmin, que esteve no local como parte da agenda de encontros do embaixador que participava na ocasião de uma reunião com membros da União Europeia.

A reportagem da revista Naus de setembro de 2000 é a mais reveladora do apoio implícito existente na Casa de Portugal ao referido partido político, não só pelo cerimonial ter sido realizado também por um jantar, mas por indicar no próprio título da reportagem “Admiração e Identidade” como atributos relacionados ao encontro.

A nota do evento esclarece se tratar de um jantar promovido na Casa pelo Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo em apoio a candidatura de Geraldo Alckmin a reeleição para governador do Estado de São Paulo. Relata também que Alckmin fez um discurso que aproxima sua identidade aos “lusobrasileiros desbravadores”¹³.

Já na reportagem sobre o evento ocorrido em 01 de outubro de 1999, durante a comemoração dos 64 anos da Casa de Portugal de São Paulo, se destaca a presença do então vice-governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, representando na plateia do show do grupo musical português Brigada Victor Jara o governador Mário Covas.

Nenhum outro partido esteve tão presente na Casa de Portugal como o PSDB, conforme a documentação esmiuçada. Levando isso em consideração e a já mencionada relação de proximidade exercida por um dos diretores da Casa de Portugal (Fernando Leça), infere-se que o partido político é predominante na associação e possui o aval da maioria dos associados.

Sobre essa proximidade, mas também a respeito da influência política exercida pelo Instituto Camões, órgão cultural relacionado ao governo português, extrai-se o trecho da entrevista realizada com P.M.

Pra você ter uma ideia o Ano de Portugal no Brasil, o calendário foi lançado também aqui em São Paulo na própria Casa de Portugal de São Paulo com a presença do diretor geral do “Ano de Portugal no Brasil”, aliás, do comissário geral com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros e que fez a apresentação na Casa de Portugal. A Casa de Portugal mantém todo um código de cooperação com o Instituto Camões. Aliás, o Instituto Camões já teve como sede a Casa de Portugal em São Paulo. Hoje sua sede é Brasília. E a Casa de Portugal está aberta

¹³ Recorrer à ideia de que os portugueses foram desbravadores e grandes descobridores desde o período de Pedro Álvares Cabral parece ser um recurso retórico importante e recorrente para identificação com parte do público da Casa de Portugal em São Paulo.

a essa parceria com o Instituto Camões que é o principal organismo de promoção cultural de Portugal no estrangeiro e também com a Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria Estadual de Cultura. Numa das vice-presidências da Casa de Portugal nós temos o Dr. Fernando Leça que foi Secretário de Estado da Receita Federal, foi Secretário de Estado da Casa Civil, tem um relacionamento muito bom e estreito com o governo do Estado e também com a Prefeitura. E ele tem sido essa ponte de ligação entre a comunidade portuguesa e os poderes constituídos tanto no governo estadual, federal ou municipal. E a nossa ideia é continuar trabalhando dessa forma. Envolver as entidades ligadas a cultura tanto no Brasil quanto em Portugal pra somar. Que é mostrar o que é Brasil em Portugal, mas mostrar Portugal no Brasil.

Nota-se a articulação política da Casa de Portugal em território nacional com o PSDB, realizada por Fernando Leça, que além de filiado ao partido é membro do quadro diretivo da associação. Conforme supracitado essa articulação é feita principalmente nos níveis estadual e municipal, embora o político já tenha também exercido cargos na esfera federal. No entanto, em nível internacional, a política cultural é tecida em alguns momentos em conformidade com o Instituto Camões.

A Casa de Portugal além de alugar seus salões para eventos subloca espaços da edificação para órgãos relacionados a Portugal. Atualmente abriga o Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo (CCLB), um escritório de assistência social do Lar da Provedoria da Comunidade Portuguesa e a Câmara Portuguesa de Comércio. E conforme destacado pelo trecho acima por um dos entrevistados, o Instituto Camões já foi uma dessas associações dentro da Casa de Portugal. Com o intuito de saber mais a respeito dessa passagem, abordou-se o assunto com outra entrevistada.

É... o Instituto Camões veio pra cá em 2000. Ele ficou aqui 5 anos e foi também um período muito gratificante. Eu trabalhava como secretária do diretor do Instituto além da biblioteca, então era um movimento incrível, o telefone tocava o dia inteiro, era gente pra lá e pra cá, então era muito bom. Ele atualizou o acervo, fez uma doação de 2000 livros, mas também saiu da Casa e atualmente está em Brasília junto a embaixada.

O Consulado também saiu no mesmo período. Saiu junto com o Instituto em 2005 pra Rua Canadá.

(...) Bem, na parte cultural eu tive um diretor cultural fantástico, que lamentavelmente faleceu há alguns anos. Ele era português mas já morava no Brasil há muitos anos. Ele tinha uma visão de cultura diferente porque ele adorava movimento, tinha muita poesia, muita música, teatro, ele era ator de teatro. Então era muito gostoso a Casa tinha um movimento muito grande, tinha o Leo Rodrigues que também faleceu que era fundador da Academia Lusíada de Letras. Então a Casa

tinha um movimento enorme com relação a autores, escritores, pessoas que frequentavam que eram da Academia Paulista de Letras, Academia Brasileira de Letras, eles vinham muito aqui. Tinha muito lançamento de livro, muita coisa, então o movimento aqui era muito interessante. Tinha também o Consulado aqui que dava muito movimento. Depois que o Consulado saiu e eles morreram a Casa ficou muito parada, parada demais pro meu gosto¹⁴.

O período exato da passagem do Instituto Camões e do Consulado de Portugal em São Paulo pela Casa de Portugal foi de 2000 a 2005. O Consulado se estabeleceu na rua Canadá e atualmente o Instituto Camões é sediado em Brasília, junto a embaixada portuguesa no Brasil.

A entrevistada revelou o movimento que o Instituto trazia a Casa de Portugal, afirmou ainda que esse movimento era mais intenso pela baixa popularização da internet no período citado, o que garantia muito movimento a biblioteca.

O acervo da biblioteca da Casa de Portugal foi atualizado nessa época, segundo a funcionária chegavam livros em malotes diretamente de Portugal, única ajuda formal recebida pela associação do governo português, fato que apareceu em mais de uma entrevista realizada.

Ainda conforme o relato da entrevistada, os eventos possuíam um caráter diferenciado, muito próximos a poesia, literatura e lançamentos de livros. Ressalta a frequência de membros da Academia Paulista de Letras e da Academia Brasileira de Letras, certamente fruto da convivência com a promoção da Língua Portuguesa efetuada pelo Instituto Camões.

Discutiu-se aqui a influência recebida de diversos meios: exercida pela entidade Turismo de Portugal no binômio tradição e modernidade como mote para a programação cultural, a distribuição de homenagens e honrarias concedidas pela Casa, sua relação com o partido político brasileiro PSDB e os resquícios deixados pela passagem do Consulado Português e do Instituto Camões no local. A análise das fontes revelou que o local é utilizado como vitrine pela representação do órgão oficial de propaganda turística portuguesa, além de passagem obrigatória de políticos portugueses em visita oficial ao Brasil, fazendo da Casa de Portugal um lugar imbuído de prestígio social e poder simbólico.

¹⁴ E. trabalha na Casa de Portugal, entrevista realizada em 05 de outubro de 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAS DE REUNIÃO DA DIRECTORIA CENTRAL 17.08.1942 A 25.09.1945

BOTELHO, Isaura. As Dimensões da Cultura e o Lugar das Políticas Públicas. São Paulo em Perspectiva, vol. 15 (nº2). São Paulo: Abril/ Junho 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200011&script=sci_arttext&tlng=es

Estudo de Satisfação de Turistas. Turismo de Portugal. Disponível em: http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documentos/An%C3%A1lise_Satisfa%C3%A7%C3%A3o%20Turistas%202012.pdf. Acesso em 26/09/2014.

Livro de Actas da Directoria Central da Casa de Portugal (06/01/1981 A 25/10/1983)

Revista Naus. Todas as edições de 1995 a 2010.

Revista Raízes Lusíadas. Edições de 1984 a 2004.

